



ALERTA



AQUI HÁ
TRABALHO
PRECÁRIO

www.cgtp.pt/interjovem
www.stml.pt

www.facebook.com/alertaaquihatrabalhoprecario

www.facebook.com/pages/STML-Sindicato-dos-Trabalhadores-do-Município-de-Lisboa



ALERTA!

No Município de Lisboa

HÁ TRABALHO PRECÁRIO



No Município da capital do país existe um número elevado de trabalhadores precários a ocupar postos de trabalho que satisfazem necessidades permanentes da cidade.

Na Câmara Municipal, nas Juntas de Freguesia e nas Empresas Municipais tem sido recorrente a utilização deste modelo de contratação de trabalhadores, muitos deles jovens, seja pela utilização dos “recibos verdes”, de contratos emprego-inserção ou de estágios curriculares/profissionais.

O recurso crescente a este tipo de contratação tem sido a consequência natural das políticas de desinvestimento que se tem verificado nos serviços públicos municipais, acentuada desde que António Costa assumiu a liderança dos destinos da cidade. Como elemento concreto, desde 2007 regista-se a redução de 3000 postos de trabalho!

Na Câmara Municipal são vários os serviços que, face a esta redução drástica, tentam colmatar as carências através da contratação de trabalhadores sem vínculo efetivo. Trabalhadores precários sem os quais seria impossível manter a operacionalidade e a qualidade de serviços municipais como o Registo e Cadastro da Rede de Saneamento, a Casa dos Animais, a Brigada de Calceteiros ou os Julgados de Paz. Contudo, o problema da precariedade não se verifica apenas na Câmara Municipal de Lisboa.

A opção do PS, apoiada pelo PSD, em transferir competências para as Juntas de Freguesia, teve como consequência a degradação do vínculo público de trabalho, provocando o aumento exponencial de trabalhadores precários em várias áreas de intervenção pública. Destaca-se o avolumar dos contratos precários nos jardins-de-infância, nas piscinas municipais ou na limpeza urbana.

Também as Empresas Municipais têm abusado neste tipo de contratação. As razões explicam-se com simplicidade, ou seja, o trabalho é barato e sem direitos e os trabalhadores, face à sua situação de fragilidade laboral, não têm a mesma capacidade reivindicativa, muitas vezes silenciados com a ameaça de não renovação do contrato, isto é, do despedimento.

A Interjovem e o STML exigem que no município de Lisboa se cumpra a lei! A cada posto de trabalho permanente deve corresponder um contrato de trabalho efetivo.

É preciso pôr fim à política de direita que promove a instabilidade laboral, os baixos salários e agrava as injustiças sociais e as desigualdades.

É urgente alargar e intensificar a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e de vida.

FAZ PARTE DA LUTA EM DEFESA DOS TEUS DIREITOS; DA TUA VIDA!

LUTAR VALE SEMPRE A PENA!

